



MONITORIA ACADÊMICA: VIVÊNCIA E AUTOAPRENDIZAGEM

Elaine da Silva Ferreira ¹
Cláudia Wanderley Pereira de Lira ²

INTRODUÇÃO

A monitoria acadêmica refere-se a uma prática de ensino amplamente empregada na educação técnica e superior. É aderida optativamente pelos estudantes, que se dispõem a participar de seleção, e propõe o auxílio ao docente orientador nas atividades educativas. Através dela o estudante-monitor torna-se protagonista no processo de ensino-aprendizagem, contribuindo para a aquisição de conhecimento dos seus colegas de curso, bem como para o seu desenvolvimento e autoaprendizado.

Segundo Frison (2016), a práxis da monitoria surgiu na Idade Média, quando os alunos abordavam em público os assuntos estudados e, assim, assumiam o papel de “repetidores”, e foi ganhando espaço até que hoje apresenta-se como uma prática que pode fomentar amplamente a educação. A autora destaca: “[...] nos cursos superiores, a monitoria tem sido utilizada, com muita frequência, como estratégia de apoio ao ensino, especialmente para atender estudantes com dificuldades de aprendizagem” (Frison, 2016, p. 139).

No Brasil a monitoria foi regulamentada através da lei nº 5.540 de 28 de novembro de 1968, artigo 41, que determina que universidades criem funções de monitor para graduandos a serem selecionados por meio de provas específicas. Sendo mais adiante revogada pela lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996, que em seu artigo 84 fixa: “Os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”.

Dentre as instituições de ensino do país, o Instituto Federal de Pernambuco (IFPE), através do Regulamento do Programa de Monitoria (2011), voltado a estudantes de cursos técnicos e superiores, institui a prática e estabelece em seu primeiro artigo que a “Monitoria é um programa de incentivo à formação acadêmica, que visa à ampliação dos espaços de aprendizagem, à melhoria da qualidade do ensino e ao desenvolvimento da autonomia e formação integral dos estudantes”.

¹ Graduanda do Curso de Engenharia Civil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, esf4@discente.ifpe.edu.br;

² Professora orientadora: Doutora, docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco - IFPE, claudia.lira@afogados.ifpe.edu.br.



Com base nisso, objetivou-se analisar o papel da monitoria para a formação integrada de estudantes do ensino técnico e superior, traçando os benefícios e desafios dessa estratégia de ensino. Este trabalho tem como objeto de estudo a percepção e relato dos monitores e monitorados do semestre 2024.1 do *Campus Afogados da Ingazeira* do IFPE. A metodologia adotada baseia-se em uma pesquisa qualitativa com o emprego de dois questionários.

Os resultados evidenciam a importância do programa de monitoria para mais completo e efetivo atendimento dos estudantes, para o desenvolvimento e aprimoramento de habilidades e competências por parte do monitor e, também, para o auxílio do docente no desenvolvimento das atividades. Bem como alguns desafios encontrados pelos monitores e monitorados no decorrer da prática, demonstrando-se a necessidade de novos estudos.

METODOLOGIA

O presente trabalho contou com uma pesquisa qualitativa realizada com os monitores e discentes atendidos pelo Programa de Monitoria 2024.1 do *Campus Afogados da Ingazeira* do IFPE. A pesquisa foi realizada de forma virtual através da aplicação de dois questionários autoaplicáveis, um para cada grupo, compostos por questões abertas e fechadas, e enviados para os estudantes mediante mídias sociais.

Os dados da pesquisa foram obtidos através da ferramenta *Google Forms*, transferidos para os programas *Word* e *Excel* da *Microsoft* e tratados através da técnica de análise de conteúdo, conforme apresentada por Bardin (2011). Assim, as etapas de análise consistiram em pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados. Os resultados das questões dissertativas serão apresentados na forma de distribuição de frequência. Por outro lado, aqueles obtidos a partir das questões fechadas serão apresentados em percentuais.

Todos os 26 monitores ativos no *Campus*, selecionados através do Edital nº 04/2024, receberam o questionário através dos seus *e-mails*. Em relação aos discentes assistidos, as turmas com pelo menos um monitor atuando puderam participar da pesquisa, o que corresponde a 11 turmas de nível técnico, integrado e subsequente, e 5 de nível superior, totalizando 303 alunos de cursos técnicos e 135 de cursos superiores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apenas 8 monitores responderam ao questionário, sendo 2 de disciplinas básicas e 6 de técnicas. Já entre os monitorados, houve somente 58 participações, com 33 estudantes de nível



técnico e 25 de nível superior. O que pode estar relacionado ao canal de compartilhamento ou outros fatores aqui irrelevantes. Sendo assim, trabalhamos a partir dos resultados obtidos.

De acordo com Matoso (2014), o exercício da monitoria produz resultados para além do aprofundamento do conhecimento teórico-prático por parte dos monitores e dos monitorados; ele permite ao monitor uma vivência com o docente orientador e suas atividades técnicas e didáticas, propiciando o desenvolvimento de habilidades inerentes à docência. Ademais, Vicenzi *et al.* (2016) defende que a monitoria estimula a formação de várias aptidões no aluno monitor, preparando-o para o mercado de trabalho, além de poder norteá-lo em relação à escolha profissional, através do contato direto com a área da disciplina da monitoria.

Para os monitores, os fatores que mais influenciam a sua participação no programa de monitoria são o desenvolvimento de experiência e formação profissional (37,5%), o autodesenvolvimento pessoal e acadêmico (25%), a certificação e as horas complementares para o curso (25%) e, por fim, o auxílio financeiro (12,5%). Por outro lado, em meio aos estudantes orientados, o que mais incentiva a busca pelo auxílio do monitor é a proximidade e identificação estudante-estudante (48,3%), a disponibilidade do monitor (24,1%) e a linguagem mais acessível (13,8%), sendo que alguns preferem procurar o professor (10,3%).

Conforme mencionado por Santos, Lima e Falcão (2019), o monitor adentra na vivência e em experiências da profissão docente e torna-se mediador da aprendizagem dos demais discentes. O que é facilitado, especialmente, pela condição comum em que se encontram, como bem abordado:

É importante destacar a proximidade entre o monitor e os demais alunos em decorrência da faixa etária, dialetos utilizados, gostos e própria condição de aprendiz, favorecendo a aprendizagem do aluno que está cursando a disciplina mediada ou facilitada pelo monitor (Gonçalves *et al.*, 2021, p. 4).

Gonçalves *et al.* (2021) acrescentam ainda que a monitoria constitui-se em uma ferramenta que contribui para o aprendizado e crescimento profissional e pessoal do acadêmico monitor e também do docente, propiciando interação, com trocas de experiências e descobertas.

De fato, são diversos os aprendizados e avanços conquistados pelos estudantes monitores. Dentre os ganhos pessoais, os monitores frisam a melhoria da comunicação, com quatro (4) menções em meio às respostas; o espírito de empatia, com duas (2) aparições; o desenvolvimento de responsabilidade, também com duas (2); e a paciência, com uma (1), como bem destacado pelos relatos: “Aprendo a conversar melhor com as pessoas e ser mais sociável” e “[...] ajuda a desenvolver empatia e responsabilidade”. Quanto ao autodesenvolvimento acadêmico e profissional, sobressai-se a mútua colaboração e troca de conhecimentos, citado



cinco (5) vezes; o aprofundamento prático/teórico, também cinco (5) vezes e, por fim, o contato com diferentes métodos de ensino-aprendizagem, três (3) vezes.

Além disso, evidenciando-se ainda mais a melhoria da comunicação dos estudantes monitores, dentre os 8 participantes, 7 relataram receio de falar em público antes da monitoria. Após a experiência, 5 superaram esse medo, enquanto 2 sentiram melhora, mas não superação completa. Um dos relatos dos monitores foi: “[...] com o tempo se relacionando com os alunos você vai deixando esse receio de lado”.

No entanto, existem variados desafios para ambas as partes. Em pergunta com possibilidade de múltiplas respostas, os monitores revelaram que os maiores obstáculos encontrados na prática da monitoria são: locomoção até o *Campus* para atividade presencial (75%), participação dos estudantes nos encontros (37,5%) e planejamento das atividades (25%). Em relação à participação nos horários destinados à monitoria, os estudantes destacaram como desafios a disponibilidade de tempo (58,6%), o deslocamento (56,9%) e o agendamento do horário com o monitor (15,5%).

Apesar dos desafios, todos os monitores participantes da pesquisa consideram a monitoria como uma prática que contribui com o aprendizado dos estudantes, a partir de reforço de conteúdo (4), saciamento de dúvidas (4), acolhimento (3), ajuda personalizada (2) e motivação (2). Dentre os estudantes monitorados a percepção é a mesma, 93,7% consideram o programa uma base de apoio à aprendizagem.

Ademais, apenas 2 estudantes revelaram que a presença de monitores em aulas práticas não é sinônimo de auxílio. Todos os demais (56) acreditam que os monitores tornam as aulas mais produtivas e enriquecedoras, representando auxílio não só aos estudantes, mas também aos professores, com apoio em turmas grandes (8) e suporte no desenvolvimento das aulas (3). Para os estudantes trata-se de esclarecimento de dúvidas (20), melhoria do entendimento (13), guia e orientação prática (8), além de motivação e engajamento (7), contando com a experiência de aluno do monitor (5).

No tocante aos estudos, todos os monitores afirmaram que a monitoria mudou seu jeito de estudar. Segundo eles, desenvolveram mais autonomia (50%), o hábito de estudar regularmente (37,5%) e aprenderam diferentes técnicas de ensino-aprendizagem (37,5%). Em meio aos estudantes auxiliados, 77,6% puderam esclarecer dúvidas sempre que necessário, 22,4%, conheceram diferentes métodos de estudos, 17,2% desenvolveram mais autonomia, 17,2% não tiveram ou buscaram ajuda do monitor e 3,4% desenvolveram o hábito de estudar.



Sendo assim, a monitoria constitui-se como uma prática que ajuda a tornar a aprendizagem mais significativa, estimulando a autorregulação dos acadêmicos que podem se tornar mais autônomos e envolvidos no processo de aprendizagem (Frison; Moraes, 2010).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base nos resultados obtidos, o programa de monitoria possibilita ao monitor expandir suas competências e adquirir habilidades que podem ir desde o desenvolvimento técnico até o aprimoramento referente a relações interpessoais. O aluno-monitor ganha uma perspectiva diferenciada sobre o processo educacional, saindo da posição de mero aluno para a de eventual mediador, devendo lidar não só com alguns desafios inerentes à prática docente, mas também com suas próprias limitações.

Outrossim, os achados expressam a importância do programa de monitoria para a melhoria da qualidade do ensino, a aquisição mútua de conhecimento entre estudantes, mais completo atendimento e esclarecimento de dúvidas, a colaboração e vivência entre monitor-monitorados e monitor-orientador, entre diversos outros aspectos. Além disso, evidencia-se a necessidade de novos estudos para proposição de soluções diante dos desafios que abalam os monitores e monitorados, a fim de que mais alunos possam ser alcançados pelo programa, seja na condição de monitor ou de monitorado.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Formação discente, Interação, Mediação, Monitor.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70; 2011.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 03 dez. 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L5540.htm. Acesso em: 02 abr. 2024.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 23 dez 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 02 abr. 2024.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. As Práticas de Monitoria como Possibilitadoras dos Processos de Autorregulação das Aprendizagens Discentes. **Póiesis Pedagógica**, Catalão - GO, v. 8, n. 2, p.144-158, 2010.

FRISON, L. M. B. Monitoria: uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada. **Pró-Posições**. v. 27, n.1, p.133-153, jan./abr., 2016.

GONÇALVES, Mariana Fiuza et al. A importância da monitoria acadêmica no ensino superior. **Rev. Pemo**, Fortaleza, v. 3, n. 1, e313757, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.47149/pemo.v3i1.3757>. Acesso em: 14 jun. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE). **Edital nº 04/2024: Processo Simplificado de Seleção de Estudantes para o Programa Monitoria 2024.1 do Campus Afogados da Ingazeira**. Retificado em 22/02/2024. Disponível em: https://portal.ifpe.edu.br/afogados/wp-content/uploads/sites/10/2024/02/Edital-Monitoria-2024.1_Afogados-da-Ingazeira.pdf. Acesso em: 02 abr. 2024.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE PERNAMBUCO (IFPE). **Regulamento do Programa de Monitoria**. Recife: IFPE, 2011. Disponível em: <https://portal.ifpe.edu.br/wp-content/uploads/repositoriolegado/recife/documentos/regulamento-do-programa-de-monitoria-do-ifpe.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2024.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência do monitor. Catussaba: **Revista Científica da Escola da Saúde**, Natal. v.3, n.2, p.77-83. 2014.

SANTOS, E. J.; LIMA, J. A.; FALCÃO, R. E. A. A importância da monitoria no processo de formação do aluno-monitor: Relato de experiência. In: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 6., 2019, João Pessoa. Anais [...]. João Pessoa: **Editora Realize**, 2019. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/edicao/detalhes/anais-vi-conedu.pdf>. Acesso em: 14 jun. 2024.

VICENZI, Cristina Balensiefer et al. A monitoria e seu papel no desenvolvimento da formação acadêmica. **Revista Ciência em Extensão**, v. 12, n. 3, p. 88-94, 2016. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1257. Acesso em: 14 jun. 2024.